

LITERATURA DE CORDEL: A POESIA POPULAR PEDE PASSAGEM PARA SALA DE AULA

Vanusa Alves Rodrigues¹
Lilian Moura Toyota²

RESUMO: A literatura de cordel chegou ao Brasil através dos portugueses, sendo fortemente desenvolvida no sertão do Nordeste. O cordel, também conhecido como “poesia do povo”, é uma narrativa escrita por cordelistas que contam, por meio de versos, histórias com riquezas de detalhes. A literatura de cordel foi por muito tempo marginalizada, inclusive nos meios acadêmicos, dada a sua origem e escrita popular. Assim, o objetivo dessa iniciação científica consiste em conscientizar sobre a necessidade de inserção da Literatura de Cordel em sala de aula, identificando práticas pedagógicas que contribuam para o fortalecimento da cultura, sobretudo a nordestina. A fundamentação teórica tem respaldo em legislações, bem como em autores: Marco Haurélio (2012), Laís Santos Honorário (2022) que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da pesquisa. Como metodologia de trabalho foram utilizadas fontes bibliográficas pesquisadas nos seguintes repositórios: Livros, Legislações, Google Acadêmico e Capes. Ao concluir a pesquisa, evidenciou-se que a incorporação do cordel no letramento literário em sala de aula poder proporcionar uma experiência única de imersão nas tradições culturais brasileiras, enriquecendo as habilidades linguísticas como leitura, escrita, o pensamento crítico, reflexivo, além de fortalecer a identidade cultural do país.

522

Palavras-chave: Literatura de cordel. Patrimônio histórico. Práticas pedagógicas. Letramento Literário.

INTRODUÇÃO

Com base nas reflexões de Honório, Costa e Sibaldo (p. 192, 2022), a literatura de cordel, originária de Portugal, emerge como um valioso registro da cultura popular nordestina, abordando aspectos do cotidiano permeados pela tradição oral. Os poemas de cordel são elaborados em versos com uma abordagem única, são impressos em folhetos e sua capa geralmente utiliza a técnica da xilogravura, onde os desenhos são talhados em madeira. No início, esses folhetos eram exibidos pendurados em cordas, cordões ou varais para

¹Graduanda em Licenciatura em Letras pelo Centro Universitário das Américas (FAM). Graduada em Administração de Empresas pela Faculdade Unidade de Suzano (2013). Pós-graduação em Gestão Pública pela UNIFESP (2019) e pós-graduação em Gestão Escolar pela Faculdade Focus (2022).

²Orientadora: Graduada em Letras - Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Inglesa pelo Centro Universitário São Camilo (2005) e Pedagogia pelo Centro Universitário FAM (2021). Especialista na área de Língua Portuguesa, pela PUC/SP (2007), Psicopedagogia Educacional, pelo Centro Universitário FAM (2020) e África e suas Diásporas, pela UNIFESP (2022). Mestre em Letras pela UNIFESP (2017).

comercialização, originando assim o termo "cordel".

Apesar de sua riqueza cultural, a literatura de cordel foi por muito tempo marginalizada, inclusive nos meios acadêmicos, sendo considerada como uma "não literatura". Somente em 2018, ela foi reconhecida como patrimônio histórico, cultural e imaterial, destacando sua importância para a preservação da cultura nordestina e o fortalecimento da literatura local

O interesse por esse tema surgiu durante o segundo semestre de 2022, a partir de uma experiência vivenciada pela autora deste projeto ao conduzir práticas pedagógicas para alunos do 6º ano do ensino fundamental II em uma instituição de ensino na região metropolitana de São Paulo. A prática concentrou-se na literatura de cordel como patrimônio histórico cultural e imaterial, sendo percebido que os alunos desconheciam o tema, indicando uma defasagem no ensino em relação às recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC enfatiza a importância do aprimoramento da leitura autônoma em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, visando não apenas fomentar a leitura, mas também estimular a compreensão de uma ampla variedade de gêneros textuais e suportes. Essa abordagem abrangente visa à apreciação e análise de diversas formas literárias, abarcando desde romances infantojuvenis, contos populares, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis). Ao incorporar a prática do cordel em sala de aula, é possível proporcionar uma educação literária que valoriza toda a riqueza e pluralidade das expressões literárias.

Embora a Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB) estabeleça o ensino como um direito para todos e a BNCC estimule a inclusão da literatura de cordel nos currículos escolares, esse gênero textual ainda é pouco explorado em sala de aula. Essa lacuna pode ser atribuída, em parte, à escassez de materiais didáticos que abordem sobre o cordel, muitos dos quais oferecem apenas atividades superficiais em relação ao tema.

Considerando a relevância da literatura de cordel na formação do leitor proficiente, a necessidade de difusão e valorização da cultura local, especialmente a nordestina, esta pesquisa propõe incentivar e conscientizar o ensino da literatura de cordel como prática possível dentro da sala de aula. Com o propósito de alcançar esse objetivo, foram selecionadas dez teses na plataforma da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação. A pesquisa teve como palavra-chave a expressão exata "literatura de cordel" e abrangeu o período dos últimos cinco anos (2018 a 2022) anterior à data do início da pesquisa, sendo elas:

1. Literatura de Cordel e Ilustração: leitura, construção de sentidos e produção textual . São Gonçalo 2018. SANCHES, ROSANA DA SILVA MALAFAIA.

2. A literatura de cordel em foco: uma investigação sobre a aceitabilidade do cordel em uma turma de 3ª etapa da EJA 05/03/2020 .SANTANA, ZILENE FERNANDES DE SOUSA

3. A voz do poeta popular “ganhando espaço” na formação do Letramento Literário 12/03/2020. OLIVEIRA, ADRIA SIMONE MARIA.

4. A literatura de Cordel como instrumento mediador na formação de leitores proficientes 13/03/2021. MORAIS, PATRICIA RODRIGUES DE.

5. Proposta de leitura oralizada expressiva para o ensino fundamental: a leitura mediada pelos gêneros tirinha e cordel com ênfase nos elementos da expressividade e entonação 25/08/2021 .COSTA, MIRIAN TELES DA.

6. Cordel e identidade popular: um caderno de atividades pedagógicas em leitura para o 6º ano do ensino fundamental 28/04/2021 . CARDOSO, MARIA APARECIDA DE SOUSA. CORDEL E IDENTIDADE POPULAR.

7. Marcas de oralidade no cordel: do livro didático a uma proposta de ensino de língua portuguesa embasada no gênero 28/10/2021 . GONÇALVES, WALTER FERREIRA. MARCAS DE ORALIDADE NO CORDEL.

8. Práticas de letramento literário a partir do gênero cordel fortaleza 22/07/2021. FREITAS, ROSA EMÍLIA COSTA

9. Variações linguísticas em Patativa do Assaré: o canto de luta e resistência do poeta do sertão, 06/03/2022 . SOUZA, INAEL LOPES DE

10. Dos contos de fadas à literatura de cordel: leitura, escrita e valores humanos na escola 14/12/2022. RIBEIRO, MARIA TANIA FONSECA DA SILVA.

Após a fase de fichamento (seleção das teses), duas pesquisas específicas conduzidas por Patrícia Rodrigues de Moraes - A literatura de Cordel como instrumento mediador na formação de leitores proficientes - e Rosana da Silva Malafaia Sanches - Literatura de Cordel e Ilustração: leitura, construção de sentidos e produção textual - foram selecionadas para compreender e aprender as práticas pedagógicas utilizadas por elas, visando sua

implementação no ambiente escolar e fomentar assim o letramento literário de cordel nos estudantes.

A fundamentação desta pesquisa está organizada em cinco blocos iniciais: o primeiro aborda a literatura de cordel; o segundo, a literatura de cordel como patrimônio histórico-cultural e imaterial; o terceiro, a Lei de Diretrizes Bases da Educação; o quarto, a Base Nacional Comum Curricular; e o quinto apresenta a análise de algumas práticas pedagógicas de literatura de cordel para viabilização desse tema em sala de aula.

1.1 - Um pouco sobre a literatura de cordel

O cordel é um gênero da literatura brasileira com forte presença no Nordeste e carrega traços tipicamente brasileiros.

A literatura de cordel chegou ao Brasil por meio da colonização portuguesa que se estendeu de 1500 a 1822, com a independência política onde incorporou características próprias fornecidas pela cultura popular nordestina, de modo que ganhou uma nova identidade. A literatura de cordel é uma forma poética de origem popular que foi criada na Europa no século XVI, caracterizando-se como uma vertente da poesia oral, contendo rimas metrificadas que são originalmente grafadas e impressas em folhetos artesanais, comumente comercializados em feiras e locais de alto fluxo de pessoas. (SACRAMENTO 2020).

O cordel, originado em Portugal, era recitado oralmente pelos Portugueses que chegavam ao Brasil, transmitindo assim a tradição de contar histórias em versos. Ao se instalar no Brasil, o cordel adquiriu uma nova identidade, pois foi incorporando elementos da cultura brasileira como folclore, histórias do nordeste, variações linguísticas, causos populares, além de muitos outros assuntos.

O cordel ficou conhecido como “poesia popular”, herdeira do romanceiro tradicional e apoiada pela oralidade, os versos têm como fonte de inspiração os contos populares desenvolvidos no nordeste e espalhado pelo Brasil (Haurélio p. 43, 2010). Essa literatura representa uma poesia na linguagem do *povo para o povo*, privilegiando a linguagem falada em detrimento da acadêmica.

A literatura de cordel é constituída de versos metrificadas que são originalmente escritos e impressos em folhetos artesanais. Referente aos folhetos de cordel esses são comumente comercializados em feiras e locais com alto fluxo de pessoas.

A palavra "cordel" faz referência às pequenas cordas em que os folhetos eram pendurados ou expostos. Sobre os principais temas abordados nas narrativas de cordel, Silva (2008, p.29, *apud* Oliveira, p.3, 2020) explica que:

O Cordel era produzido no nordeste brasileiro por pessoas que, a princípio, eram

semi-analfabetas com o intuito de informar, aconselhar, narrar acontecimentos de fatos locais e distantes, ou seja, o cordel servia de meio de comunicação. Era o elemento difundidor de fatos ocorridos e servia como que de jornal ao pôr as pessoas a par do que se passava: façanhas de cangaceiros, casos de rapto de moças, crimes, os estragos das secas, os efeitos das cheias, tantas coisas mais. Muitos consumidores não eram alfabetizados, mas ainda assim adquiriam os livretos para que alguém os lesse para eles.

Ao longo do tempo, a literatura de cordel se tornou uma manifestação importante da cultura popular brasileira, sendo o meio de comunicação mais acessível e reconhecido entre a população. Sua função social vai além de entreter, buscando informar e preservar tradições da cultura brasileira.

Nas capas de folhetos de cordel é comum os cordelistas usarem a técnica de xilogravuras para melhor representar a temática e narrativas das obras literárias escritas. A xilogravura, conforme a origem da palavra, significa “gravura em madeira”, mas cabe ressaltar que é uma arte diferente do cordel, ambos ricos de ressignificação, duas técnicas que podem ser explorados em sala de aula para desenvolver habilidades ligada a leitura, a produção escrita, visual instigando o pensamento crítico e reflexivo.

1.2 . A literatura de cordel como patrimônio histórico cultural e imaterial

526

A proteção do patrimônio histórico e cultural no Brasil foi regulamentado através do Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, em seu art 1º:

Art 1º - Constitue o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Ressalta-se que grande parte de nosso povo não conhece a sua história e, portanto, a preservação de bens que representam a sua cultura se tornam essenciais para o resgate e valorização cultural.

Para Resende e Frazão (p.197, 2017) preservar o patrimônio histórico e cultural faz com que as marcas de história de um povo se perpetuem no tempo, assegurando sua diversidade cultural. Logo, o patrimônio histórico cultural visa preservar a identidade, memórias, criatividade e riqueza cultural de uma população, garantindo às gerações futuras o conhecimento sobre sua própria história.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, menciona que:

Art.216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. as formas de expressão;
- II. os modos de criar, fazer e viver;
- III. As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

Observando os conceitos de patrimônio histórico e cultural é difícil entender o “por quê” a literatura de cordel demorou tanto a ser elevada a essa categoria, já que existe legislação que regulamenta tal assunto desde 1937 e também reiterado pela Constituição Federal de 1988. A verdade é que essa literatura foi preterida e marginalizada ao longo de muito tempo, inclusive nos meios acadêmicos, visto utilizar uma linguagem “*não acadêmica*” para escrita dos seus versos. Ademais, sua origem popular e uso da oralidade afastava-a das literaturas oficiais.

Os poetas escritores de cordel, mais conhecidos como cordelistas, geralmente eram de origem humilde e com baixa instrução escolar e seus versos eram transmitidos através da tradição oral. Dentre os principais cordelistas cita-se: Arievaldo Viana (1944–2018); Leandro Gomes de Barros (1865-1918); João Martins de Athayde (1880-1959); Patativa do Assaré (1909-2002); Zé Limeira (1886 - 1954) e Cego Aderaldo (1878–1967).

O cordel é um gênero que conseguiu se construir a duras penas, com muito sacrifício e pouco dinheiro. A maioria dos poetas morreu na miséria, no esquecimento, sem recursos, mas nunca desistiu, comentou Melo (apud DESTRI, 2019).

No fim da década de 1980, a “morte do cordel” chegou a ser anunciado por estudiosos e autores devido ao desaparecimento de grandes artesãos dos versos e os folhetos de poesia terem sido substituídos por temáticas políticas ou sociais (HAURÉLIO, p.10, 2010). Felizmente, as previsões quanto ao final do cordel não se confirmaram e os poetas em mais uma de suas tantas tentativas travaram grande luta ao longo do século XX para que esse gênero fosse reconhecido como “literatura”.

O pedido de registro da literatura de cordel foi encaminhado ao Iphan em 2010 pela Academia Brasileira de Literatura de Cordel, criada no Rio de Janeiro em 1988 e subscrita por 85 poetas. Embora, considerada pertinente para encaminhamento pela Câmara do Patrimônio Imaterial ainda no mesmo ano, só pôde prosseguir seu curso em 2013 por falta de recursos que apenas se tornaram disponíveis com uma emenda parlamentar do Deputado Jean Wyllys, pontuou o relator Ulpiano T. Bezerra de Menezes.

Após muita persistência a Literatura de Cordel finalmente foi aclamada como

Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural – IPHAN em 19 de setembro de 2018:

É nesses termos que reconheço a “Literatura de cordel”, entendida como arte da palavra poética (principalmente como um extraordinário tradutor de mundos outros), e por ter deixado há mais de um século em continuidade marcas de vária e relevante natureza nas comunidades envolvidas e na vida nacional em geral, e por atuar no presente e prometer futuro, tendo preenchido todos os requisitos para ser admitida, pelo registro, como patrimônio cultural brasileiro, merece ser inscrita no Livro de Registro das Formas de Expressão. Parece-me adequado incluir no registro o papel da xilogravura, pois entre as técnicas e linguagens visuais foi a que mais se tornou associável ao cordel. ([http://portal.iphan.gov.br/uploads/atas/ata\(3\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/atas/ata(3).pdf))

O reconhecimento da Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural Brasileiro pelo IPHAN marcou um momento significativo em sua trajetória. A Literatura de Cordel não é apenas uma expressão do passado, mas também uma promessa de futuro, demonstrando-se viva no presente. Seu registro como patrimônio cultural brasileiro e a inclusão da xilogravura nesse registro destacam a importância dessas formas de arte na tradição cultural do Brasil.

1.3 - A Lei de Diretrizes Bases da Educação - LDB e o Cordel

O sistema de educação Brasileiro está organizado e regulamentado através da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB). A atual LDB, sancionada em 1996 é a terceira lei de diretrizes base da educação do país, sendo a mais importante, pois esta versão trouxe mudanças significativas em relação às outras leis, pois se baseia no princípio do direito universal à educação, ou seja, a educação como direito de todos.

Segundo a LDB 9394/96, a educação brasileira é dividida em dois níveis: "Art. 21. I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior." Cada ente administrativo: Estados, Distrito Federal, Municípios e União possui suas responsabilidades atribuídas e delimitadas pela própria lei, devendo estes agirem em regime de colaboração para proporcionar e garantir o acesso à educação básica à população.

Em relação ao ensino, conforme art. 26 da própria LDB:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Nesse sentido, a Literatura de Cordel também pode ser integrada à parte

diversificada do currículo, pois é uma expressão cultural brasileira que se encaixa nas características regionais e locais do país. Além disso, o ensino dessa literatura contribui para a valorização da cultura popular e o desenvolvimento da habilidade de leitura e interpretação dos alunos.

Através do estudo do cordel, os estudantes têm a oportunidade de entrar em contato com as tradições culturais regionais, ampliar seus conhecimentos literários e desenvolver uma apreciação por diferentes formas de expressão artística. Dessa forma, a inclusão da literatura de cordel no currículo escolar está em conformidade com a LDB, que busca promover uma educação de qualidade, valorizando a diversidade cultural e as particularidades de cada região do país.

1.4 - A Base Nacional Comum Curricular e o Cordel

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) começou a ser discutida em 2015, porém somente foi homologada em 20 de dezembro de 2017. A base trata de conhecimento, habilidades e competências comuns que todos estudantes do Brasil devem aprender ao longo da vida escolar.

A BNCC preocupa-se em trazer um conjunto de aprendizagens essenciais, que devem ser consideradas durante toda a Educação Básica. A base deve ser observada como referência nacional para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares públicas e privadas brasileiras. A BNCC além de conter um núcleo comum para o currículo do ensino fundamental e médio, também proporciona aos profissionais da educação a inclusão de uma parte diversificada a fim de adequar seus currículos e práticas a realidade de sua instituição, devendo para tanto observar as características regionais, culturais, sociais e econômicas a qual a escola está inserida.

Na disciplina de Língua Portuguesa, destaca-se a importância da diversidade linguística e cultural do Brasil, reconhecendo e valorizando as diferentes formas de falar e escrever presentes no país. Além disso, a BNCC ressalta a necessidade de trabalhar com uma variedade de gêneros textuais, tanto literários quanto não literários, para proporcionar uma formação completa em leitura, escrita, oralidade e compreensão.

É importante lembrar que o cordel, por longo período, ocupou uma posição marginal na literatura, como discutido anteriormente. No entanto, pode ser visto como uma poderosa ferramenta pedagógica capaz de fortalecer a conexão dos alunos com a rica tradição cultural

brasileira e de explorar a língua portuguesa de maneira distinta. Afinal, não existe apenas uma forma correta de expressar o nosso português. Para Sanches (2018, pág. 34):

O cordel apresenta uma linguagem diversificada, refletindo, por vezes, as características de uma determinada região ou grupo social, e em outros momentos, uma abordagem mais refinada, demandando recursos mais complexos tanto para sua criação quanto para sua leitura. Muitos cordéis exibem um tom humorístico e, em certos estilos, incorporam diálogos de embate verbal. Esses elementos orais, o humor e o confronto dialógico são atrativos que têm o potencial de despertar a curiosidade dos estudantes. Ao conquistar o interesse deles por essas leituras, torna-se menos desafiador instigar o gosto pela leitura e até mesmo pela produção textual."

O cordel, com sua linguagem diversificada e capacidade de refletir as características regionais e sociais, não só oferece uma rica oportunidade de aprendizado, mas também se apresenta como uma valiosa ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral dos alunos quando trabalhada de forma significativa em sala de aula.

Ao analisar a presença do cordel na BNCC, observa-se que esse gênero literário é tratado de forma limitada, contando apenas com três descritores direcionados ao Ensino Infantil e Fundamental. Apesar dessa restrição, é tanto possível quanto desejável que escolas e educadores considerem a inclusão dessa literatura em seus currículos por meio da parte diversificada ou ainda por temas transversais. Por meio do cordel, os alunos têm a oportunidade de explorar métrica, rima e narrativas folclóricas, fomentando habilidades de leitura, interpretação, produção textual de forma criativa e reflexiva.

Ao integrar o cordel à prática pedagógica conforme preconizado pela BNCC, os educadores não somente fortalecem o ensino da Língua Portuguesa, mas também enriquecem a experiência educacional dos estudantes, proporcionando-lhes uma vivência autêntica e significativa da cultura brasileira contribuindo também para o desenvolvimento do letramento literário .

1.4 - Leitura e letramento de cordel

Rildo Cosson *apud* Sanches (2018, p.10), destaca a importância da escola no contexto da leitura, enfatizando sua responsabilidade em ampliar as conexões dos alunos com o universo literário. Ao promover as interações dos alunos com uma variedade de gêneros textuais, a escola não apenas contribui para o desenvolvimento individual, mas também exerce um papel fundamental na formação de indivíduos capazes de compreender, questionar e transformar o mundo ao seu redor.

Nesse cenário o letramento literário emerge como um elemento importante, pois

representa uma experiência enriquecedora que transcende a simples aquisição de conhecimento ou decodificação de textos, conferindo significado à leitura e incentivando sua aplicação de forma socialmente relevante.

Para Renata Junqueira e Rildo Cosson, *apud* Sanches (2018, p. 64), o letramento literário vai além de ter a habilidade de ler textos literários, configurando-se como uma vivência que atribui sentido ao mundo por meio de palavras que expressam significados, ultrapassando os limites de tempo e espaço.

Ao nos referirmos ao letramento literário, exploramos uma perspectiva que engloba a capacidade dos alunos de compreender, interpretar e apreciar profundamente a literatura. Essa abordagem vai muito além da simples decodificação de palavras, permitindo uma apreciação crítica das obras literárias. À medida que os alunos desenvolvem tais competências, tornam-se aptos a aplicar socialmente a leitura, utilizando as informações extraídas de textos em situações práticas da vida cotidiana e nas suas interações sociais.

No entendimento de Sanches é imprescindível o professor fomentar o letramento literário de seus alunos, buscando um trabalho cada vez mais aprofundado dos textos literários, pois para ela os livros didáticos trazem trechos de textos, muitas vezes fragmentados e perguntas mal formuladas ou superficiais, que só fazem afastar o aluno da leitura.

Dessa forma, a literatura de cordel se destaca como uma valiosa ferramenta de letramento literário, visto que, conforme a visão de Sanches (2018 p. 66), a leitura orientada e compartilhada dos folhetos, com a mediação do professor, possibilita aos discentes compreenderem melhor como ocorrem as etapas e estratégias de construção de sentidos na prática. Isso os capacita a ingressar no mundo da leitura de forma natural e, cada vez mais, de maneira autônoma.

1.5 - Práticas pedagógicas de cordel

Antes de adentrar no assunto desse bloco, apresenta-se a seguir um quadro resumo sobre as teses localizadas na base da Plataforma Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) referente ao termo “literatura de cordel”:

Tabela 1 - QUADRO RESUMITIVO TESES PESQUISADA NA CAPES

Ano	Quantidade de teses localizadas no termo “literatura de cordel”	Grande área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes	Tese(s) de estudo(s) selecionada(s) para Fichamento
2018	22	II	SANCHES, ROSANA DA SILVA MALAFAIA. Literatura de Cordel e Ilustração: leitura, construção de sentidos e produção textual São Gonçalo 2018 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
2019	26	II	Não houve seleção de teses
2020	32	18	SANTANA, ZILENE FERNANDES DE SOUSA. A LITERATURA DE CORDEL EM FOCO: uma investigação sobre a aceitabilidade do cordel em uma turma de 3ª etapa da EJA 05/03/2020 undefined f. Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. OLIVEIRA, ADRIA SIMONE MARIA. “A VOZ DO POETA POPULAR” GANHANDO ESPAÇO NA FORMAÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO 12/03/2020 312 f. Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA.
2021	36	14	MORAIS, PATRICIA RODRIGUES DE. A literatura de Cordel como instrumento mediador na formação de leitores proficientes' 30/03/2021 110 f. Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. COSTA, MIRIAN TELES DA. Proposta de leitura oralizada expressiva para o ensino fundamental: a leitura mediada pelos gêneros tirinha e cordel com ênfase nos elementos da expressividade e entonação 25/08/2021 107 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE CARDOSO, MARIA APARECIDA DE SOUSA. CORDEL E IDENTIDADE POPULAR: UM CADERNO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM LEITURA PARA O 6º ANO DO ENSINO

			<p>FUNDAMENTAL' 28/04/2021 152 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE</p> <p>GONÇALVES, WALTER FERREIRA. MARCAS DE ORALIDADE NO CORDEL: DO LIVRO DIDÁTICO A UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EMBASADA NO GÊNERO' 28/10/2021 186 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE</p> <p>FREITAS, ROSA EMÍLIA COSTA. PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DO GÊNERO CORDEL FORTALEZA 2021' 21/07/2021 . Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ</p>
2022	31	15	<p>SOUZA, INAEL LOPES DE. VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS EM PATATIVA DO ASSARÉ: O canto de luta e resistência do poeta do sertão' 06/03/2022 undefined f. Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ.</p> <p>RIBEIRO, MARIA TANIA FONSECA DA SILVA. DOS CONTOS DE FADAS À LITERATURA DE CORDEL: LEITURA, ESCRITA E VALORES HUMANOS NA ESCOLA 14/12/2022 87 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p>

Fonte: Autor, 2023.

Para análise das práticas pedagógicas vinculadas ao ensino do cordel, escolheu-se aprofundar o estudo nas pesquisas de Rosana da Silva Malafaia Sanches (2018) e Patricia Rodrigues de Moraes (2021). Ambas as pesquisas se destacam pela robustez, apresentando materiais ricos com atividades que demonstram que é possível a inserção do cordel em sala de aula.

A pesquisa de Patricia Rodrigues de Moraes (2021), “A Literatura de cordel como instrumento mediador da formação de leitores proficientes”, destaca o uso da dessa literatura como ferramenta pedagógica para incentivar o interesse pela leitura. Antes de definir a abordagem, ela aplicou uma atividade diagnóstica para coletar informações sociais de alunos,

professores e pais. A pesquisa-ação foi fundamental para planejar a intervenção, evidenciando a intenção de aprimorar a prática docente. Os resultados do diagnóstico revelaram dificuldades dos alunos, especialmente na parte de leitura.

Diante dos resultados do diagnóstico, a pesquisadora Patrícia estruturou uma intervenção significativa, desenvolvendo um Plano de Ação fundamentado nas respostas do questionário aplicado. Em sua abordagem, priorizou a consideração do contexto dos alunos, destacando elementos como criatividade, inovação e ludicidade, com o objetivo claro de aprimorar suas habilidades leitoras e promover o desenvolvimento do letramento literário.

No âmbito do Plano de Ação I, composto por quatro aulas de 50 minutos cada, inicialmente, a sala foi ambientada para proporcionar uma imersão no universo do cordel, incluindo atividades de associação desse gênero à identidade nordestina. Houve também a declamação de um cordel para promover a leitura, reflexões sobre o fato de que o cordel nem sempre aborda temas atuais e uma abordagem associada aos costumes e tradições de Minas Gerais, estado em que a pesquisa foi conduzida. Além disso, foram criadas condições para que os alunos escrevessem um folheto de cordel, apresentassem suas produções e as expusessem em um varal no pátio.

O Plano de Ação II, composto por três aulas de 50 minutos cada, adotou a gamificação como prática educacional. Utilizando celulares e o Google Meet/Google Forms, foram analisados textos, músicas e vídeos sobre cordel, com a aplicação de 20 questões para consolidar conhecimentos, proporcionando feedback aos alunos. Adicionalmente, foi desenvolvido um jogo no PowerPoint para ser executado no computador, com perguntas e respostas sobre cordel em formato de jogo. Essas atividades integraram métodos tradicionais e digitais alinhados à BNCC, promovendo práticas dinâmicas de leitura e letramento de cordel.

Segundo Morais (2021 p.75) a metodologia que faz uso da dinâmica de jogos servirá como um desafio para ser trabalhada de maneira divertida e lúdica e contribuirá para a concretização do conhecimento. Logo, a ideia de desafio instiga o interesse e a participação ativa dos estudantes, enquanto a abordagem lúdica torna o aprendizado mais prazeroso e o processo de ensino- aprendizagem significativo. Cumpre salientar que os planos de ação da pesquisadora Patrícia não foram aplicados à época devido a Pandemia do Covid 19.

Analisando a segunda tese selecionada da autora Rosana da Silva Malafaia Sanches (2018), *Literatura de Cordel e Ilustração: leitura, construção de sentidos e produção textual*,

as práticas pedagógicas adotadas pela pesquisadora incluiu uma fase de pesquisa com entrevista dos alunos para coleta de dados (diagnóstico) e posteriormente foi realizado uma intervenção prática para melhorar o aprendizado dos alunos, utilizando a sequência didática como estrutura, centrada nos gêneros cordel e ilustração, com ênfase na oralidade, reconhecimento de variações linguísticas e importância das imagens na construção de sentido.

A pesquisadora Rosana desenvolveu uma abordagem rica e diversificada em sua sequência didática sobre leitura e letramento de cordel. Inicialmente, os alunos engajaram-se em uma pesquisa abrangente sobre a região nordeste, explorando elementos culturais com objetivo de proporcionar uma introdução valiosa ao universo do cordel.

Seguindo essa fase, as atividades propostas foram projetadas para estimular não apenas a leitura, mas também a expressão oral e escrita, incluindo a criação de murais que refletiam a riqueza da cultura nordestina. A interpretação de ilustrações nos cordéis animados foi explorada conjuntamente as características distintivas das xilogravuras presentes na literatura de cordel.

A análise crítica dos cordéis e a participação nas atividades levaram os alunos a uma reflexão mais profunda, resultando, em muitos casos, em mudanças de comportamento. Essa experiência demonstrou o impacto social e educacional significativo que essa literatura pode ter na formação dos estudantes.

A educanda propôs a criação coletiva de uma estrofe de cordel que inseriu essa literatura como um elemento valioso do patrimônio imaterial e cultural, conectando-o à vivência dos alunos. A colaboração entre os estudantes foi estimulada, não apenas na criação, mas também no aprimoramento coletivo de seus cordéis. A compreensão da impressão na xilogravura foi abordada de forma prática, com os alunos aplicando a técnica da isogravura - pintura na placa de isopor em substituição a técnica da xilogravura dado maior complexidade para replicação. Os cordéis finais foram expostos na biblioteca da escola e em murais, proporcionando oportunidades valiosas para compartilhamento com a comunidade escolar, consolidando assim o aprendizado e a expressão criativa dos alunos.

Em síntese, a pesquisadora Rosana realizou uma sequência didática abrangente composta por 11 oficinas que foram inicialmente planejadas com base no diagnóstico realizado, a sequência incorporou o cordel ao cotidiano dos alunos, imergindo-os na riqueza cultural nordestina e culminando na criação de cordéis que ganharam um novo significado

dentro da vivência dos estudantes refletindo em aspectos da cultura local. Essas práticas destacam a importância de abordagens diversificadas e interativas, garantindo uma participação ativa e reflexiva dos alunos na promoção do letramento literário de cordel.

Segundo Sanches (2018, pág. 19), o profissional de educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades dos alunos relacionadas à leitura crítica e à produção de textos, sejam eles verbais ou visuais. A escola, por sua vez, deve ser um espaço propício para a recepção crítica de diferentes formas de linguagem, e, acima de tudo, deve garantir, de maneira democrática, um acesso amplo a essas formas.

Dando seguimento à análise das práticas pedagógicas de cordel, ao examinar os sites das secretarias de educação dos 26 estados brasileiros, identificou-se uma significativa lacuna no que diz respeito a materiais didáticos sobre literatura de cordel. A maioria dos recursos identificados apresenta uma abordagem superficial, restrita a perguntas e respostas, negligenciando a rica história do cordel, sua importância cultural, e deixando de incentivar os alunos na criação de seus próprios cordéis e xilogravuras.

Em algumas secretarias, observou-se ainda a falta de disponibilidade de dados públicos para acesso a esses materiais comprometendo a democratização do acesso à educação. Nota-se que os materiais mais abrangentes provêm, em sua maioria, da região nordeste, com destaque para a Bahia, que apresenta o material mais completo, enquanto em outros estados nem sequer existem dados disponíveis para consulta.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa consiste em estimular o ensino da literatura de cordel dentro da sala de aula, apresentando algumas possíveis práticas pedagógicas para materialização e valorização do cordel como cultura popular.

Para objetivos específicos pretende-se:

- ❖ Conhecer sobre a literatura de cordel;
- ❖ Compreender a importância do cordel como patrimônio histórico cultural e imaterial;
- ❖ Entender o papel da BNCC e sua relação para com o ensino da literatura de cordel;
- ❖ Promover o letramento literário e incentivo a leitura; e
- ❖ Estimular a leitura e escrita através de práticas pedagógicas de cordel.

MÉTODOS

Para Fonseca (2002 apud Gerhardt e Silveira 2009, p.12), *metodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32, apud GERHARDT E SILVEIRA, 2009. p. 37).

Destarte, a pesquisa é um processo inacabado que se aproxima da realidade e busca respostas para problemas recorrendo a procedimentos científicos (GERHARDT E SILVEIRA, 2009 p. 31). Assim, para o alcance do objetivo traçado foi desenvolvido uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica. Como referenciais foram utilizadas legislações como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), a Base Nacional Comum Curricular (2017) e a Lei sobre Patrimônio Histórico e Cultural (1937). Ademais, o estudo contou com a contribuição dos autores: HAURÉLIO (2010) que menciona sobre a história do Cordel, RESENDE e FRAZÃO (2017) que abarcam sobre a preservação do patrimônio histórico e cultural, além de GERHARDT E SILVEIRA (2009) que fizeram referência a importância da pesquisa por meio de procedimentos científicos e SANCHES E MORAIS que contribuíram com suas pesquisas sobre práticas de cordel.

DESFECHO PRIMÁRIO

Espera-se que a pesquisa sirva como incentivo do ensino da literatura de cordel e como um recurso pedagógico para que o profissional da educação possa incorporá-lo ao seu plano de aula. Assim, essa poesia popular teria passagem para dentro da sala de aula com forte estímulo para leitura e escrita de cordéis.

DESFECHO SECUNDÁRIO

O ensino da literatura de cordel não apenas permite às pessoas conhecerem mais sobre sua própria cultura, mas também se revela como um excelente recurso para cultivar um olhar mais apurado em relação às formas de construção e à historicidade da literatura.

Além disso, a incorporação do cordel no letramento literário proporciona uma experiência única de imersão nas tradições culturais brasileiras, enriquecendo as habilidades linguísticas e promovendo uma compreensão mais profunda da identidade cultural do país.

A presença do cordel na sala de aula pode demonstrar a riqueza dessa produção cultural e instigar a reflexão de problemas presentes na sociedade em relação a questões regionais. E complementar, além do conhecimento didático, o conhecimento cultural sobre a sociedade.

CONCLUSÃO

É evidente a relevância e a riqueza cultural que a literatura de cordel representa para a identidade nordestina e, por extensão, para a cultura brasileira como um todo. Originada em Portugal, essa forma de expressão poética adquiriu características únicas no Brasil, tornando-se um registro autêntico do cotidiano e das tradições populares.

A literatura de cordel representa um patrimônio histórico cultural de valor inestimável, tanto que em 2018 foi elevado ao status de Patrimônio Cultural e Imaterial. No entanto, por muitos anos, essa forma de expressão passou despercebida, sendo até mesmo considerada como uma "não literatura" devido à sua origem e estilo de escrita apoiada na oralidade, que se afasta dos padrões acadêmicos convencionais.

Apesar de estar prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é preocupante constatar que a presença da literatura de cordel nos materiais didáticos é muitas vezes superficial. Em uma análise aos sites institucionais educacionais de todos os 26 estados brasileiros, foram localizados apenas alguns materiais que abordam o ensino desse gênero. É essencial proporcionar aos alunos um contato mais aprofundado com textos que abordem critérios sociais, incentivem análises críticas e provoquem questionamentos para estimular o pensamento reflexivo, especialmente para os estudantes do ensino médio que estão se preparando para se integrarem na sociedade.

Diante das pesquisas de Patricia Rodrigues de Moraes (2021) e Rosana da Silva Malafaia Sanches (2018) sobre a literatura de cordel e suas práticas pedagógicas, percebe-se a relevância dessa forma de expressão poética como instrumento mediador na formação de leitores proficientes. Ambas as pesquisadoras adotaram abordagens inovadoras e contextualizadas, visando superar as dificuldades identificadas nos alunos, especialmente

no desenvolvimento das habilidades de leitura.

Foi observado também que os materiais didáticos que oferecem uma abordagem mais abrangente sobre a literatura de cordel provém principalmente da região nordeste, sendo o da Bahia o mais robusto, porém ainda longe de ser o ideal.

Ressalta-se que a maioria das teses localizadas nesta pesquisa são também de pesquisadores nordestinos e algumas na região sudeste. Assim, infere-se que o nordeste do Brasil desempenha um papel crucial na preservação e promoção da literatura de cordel. Os esforços políticos, culturais e educacionais para integrar esse gênero literário no ambiente escolar têm contribuído para sua perpetuação na região. No entanto, é fundamental compreender que a riqueza cultural brasileira transcende fronteiras geográficas, e é papel dos docentes levar o cordel para dentro da sala de aula em todo o país.

Ao incorporar práticas pedagógicas de cordel no ambiente escolar, os educadores têm o poder de proporcionar uma experiência enriquecedora aos alunos. Isso não apenas promove a valorização da cultura brasileira, mas também aprimora habilidades fundamentais, como o estímulo à escrita e leitura, desenvolvimento do pensamento crítico, fomento à criatividade, integração interdisciplinar e preservação do patrimônio cultural brasileiro e promoção do letramento literário.

539

Para que as práticas pedagógicas envolvendo o cordel surtam efeito, é essencial planejá-las por meio de uma sequência didática que faça sentido para o aluno. Apenas uma abordagem dinâmica, contextualizada e bem estruturada é capaz de verdadeiramente instigar o interesse dos alunos e incentivá-los a explorar a literatura de cordel de forma significativa.

Preservar e promover o cordel é uma parte essencial da identidade cultural do Brasil, que deve ser valorizada e transmitida de geração em geração. Além disso, a literatura de cordel assume um papel de destaque na sala de aula ao oferecer aos estudantes um espaço reflexivo sobre sua própria herança cultural, proporcionando também aos alunos de outras regiões uma visão abrangente da vasta e diversificada riqueza cultural brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 26 de janeiro de 2023

BRASIL. Decreto-Lei n. 25 de 30 de novembro de 1937. **Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/deloo25.htm . Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

BRASIL. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996. BRASIL. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 27 de janeiro de 2023.

BRASIL, Ministério da Cultura. **ATA DA 89ª REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL RIO DE JANEIRO - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.** 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/atas/ata\(3\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/atas/ata(3).pdf). Acesso em: 12 janeiro de 2023..

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 de janeiro de 2022.

DESTRI, Luisa 2019. **Uma trama de cordéis. Pesquisa FAPESP.** Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/uma-trama-de-cordeis/> . Acesso em: 11 de fevereiro de 2023.

HAURÉLIO, Marco. **Breve História da Literatura de Cordel**, São Paulo, editora Claridade, 2010.

HONÓRIO, Laís Santos; COSTA, Nathália Soares de Lima; SIBALDO, Marcelo Amorim. **A literatura de Cordel em Sala de Aula: reflexões a partir do Podcast desenvolvido pelo PET-LETRAS/UFPE** . Revista Humanidades e Inovação, Palmas -To, p. 191-198, recebido em 16 de junho de 2022. Aceito em 16 de agosto de 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7418>. Acesso em: 16 de janeiro de 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo Silveira, **Métodos de pesquisa / [organizado por]**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MORAIS, PATRICIA RODRIGUES DE. **A literatura de Cordel como instrumento mediador na formação de leitores proficientes.** 30/03/2021 . Mestrado Profissional em Letras Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. Disponível em: <https://repositorio.unimontes.br/handle/1/417> . Acesso em: 10 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, Andréia Sgarioni. **Literatura de cordel: análise sobre suas abordagens no ensino fundamental.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20696>. Acesso: 26 de janeiro de 2023.

RESENDE, Maria Antônia Botelho de e FRAZÃO, Quênia. **A tutela do patrimônio cultural na legislação brasileira: instrumentos de proteção do patrimônio material e imaterial.** Revista Jurídica UNIARAXÁ, Araxá, v. 21, n. 20, p. 197-219, ago. 2017. Disponível em:

http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/Rev-Jur%C3%ADdica-UNIARAX%C3%81_21_n.20.09.pdf. Acesso em: 27 de janeiro de 2023.

SACRAMENTO, Matheus Fabiano Ribeiro dos Santos. **Literatura de Cordel e os Estudos Literários no Brasil.** Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, São Francisco do Conde, p.1- 43, 2020. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2361/1/2020_mono_matheussacramento.pdf. Acesso em: 25 de janeiro de 2023.

SANCHES, ROSANA DA SILVA MALAFAIA. **Literatura de Cordel e Ilustração: leitura, construção de sentidos e produção textual.** São Gonçalo 2018. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6702669. Acesso em: 10 de setembro de 2023.